

28/05/2025

OPORTUNIDADES COM OS BRICS

Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor da ABDIB e ex-Secretário do Tesouro Nacional

Muita gente não dá muita bola para os BRICS, um agrupamento recentemente ampliado e agora formado por onze países membros - Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã. Não se trata de um bloco econômico, mas de um foro de cooperação de países do Sul Global nas mais diversas áreas, como infraestrutura e desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Em que pesem algumas críticas, em parte com razão, na linha de que o grupo pode ser visto como uma oposição à União Europeia e aos Estados Unidos e que a democracia não é o forte de parte de seus membros, deveríamos ser pragmáticos e acreditar mais nas oportunidades que podem surgir com esse grupo.

A população dos BRICs alcança quase 4 bilhões de pessoas, a metade do mundo. Das 10 maiores economias do mundo, no conceito de Paridade do Poder de Compra calculado pelo FMI, 5 são de países dos BRICs, nessa ordem: China (1º), Índia (3º), Rússia (4º), Brasil (7º) e Indonésia (8º). Juntos, correspondem a 60% do PIB das 10 maiores economias.

Agora em 2025, sob a presidência do Brasil, os BRICs tratarão da cooperação do Sul Global e de parcerias para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, com atenção em seis áreas centrais: saúde, comércio/investimentos/finanças, mudança do clima, IA, paz/segurança e desenvolvimento institucional.

De maneira alguma devemos polarizar nossas relações comerciais. Precisamos abrir mercados nesse mundo cada vez mais protecionista, não só para commodities agrícolas e minerais, mas também para nossa indústria e serviços.